

Fonte 1 - Patrícios e plebeus

A distinção entre patrícios e plebeus ficou mais nitidamente sublinhada durante o período da Monarquia em Roma (754-510 a.C.). Embora a origem da diferenciação seja desconhecida, sabemos que recebeu melhores contornos na época em que Roma foi governada pelos três reis etruscos (Tarquínio Prisco, 616-578 a.C.; Sêrvio Túlio, 578-534 a.C.; Tarquínio o Soberbo, 534-509 a.C.): a sociedade, a exemplo da Etrúria, dividiu-se, basicamente, em dois segmentos: a nobreza de um lado, e o restante da população de outro; porém, como aponta Géza Alföldy: “A plebe, como grupo independente, não era (...) uma criação etrusca mas especificamente romana, uma vez que a organização social dos etruscos apenas reconhecia na sociedade, por um lado, os senhores e, por outro, os seus clientes, criados e escravos”. [...]

O aumento da importância econômica dos patrícios levou ao choque direto com a monarquia: desejavam gozar de mais poderes políticos. Em 510 a.C., é banida de Roma a monarquia e restrito o termo rex . Passa, então, a política a ser exercida por uma oligarquia aristocrática, no entanto, a “organização social estabelecida manteve-se em grande parte após a abolição da realeza, com diferença de a nobreza passar a desempenhar todas as funções do rei que, como se sabe, era o chefe militar, o juiz e o pontífice máximo”.

Por outro lado, como já mencionado, uma parcela da plebs urbana conseguiu acumular riquezas devido ao artesanato e ao comércio, embora ainda não usufruísse os mesmos direitos que os patrícios. Nas palavras de Pedro Paulo Funari: “Os plebeus urbanos preocupavam-se, portanto, com os direitos políticos e sociais: queriam ocupar cargos, votar no Senado e até mesmo casar-se com patrícios, o que lhes era vedado. Em um movimento paralelo, parte da plebe rural teve as terras confiscadas pelo endividamento e lutava pelo fim da escravidão por dívida e pelo direito a parte da terra conquistada de outros povos. Apesar dos interesses diversos, os plebeus não tiveram dificuldades em unir-se contra o patriciado na luta pela cidadania”. Junto ao desejo da plebe, Roma, durante o século V a.C. (até cerca do século III a.C.), enfrentou diversas guerras com as cidades da Itália e viu-se cada vez mais dependente do contingente plebeu em suas fileiras do exército . Essa condição sensível em que se encontrava Roma foi a principal aliada dos plebeus em sua luta pelos direitos de cidadania: em duas grandes Secessões feitas em 494 e 449 a.C., a plebe conseguiu, respectivamente: que fosse instituído o Tribunado da Plebe e que o conjunto de leis fosse publicado – conhecido como Leis das Doze Tábuas (leges duodecim tabularum).

MARTIRE, Alex. Plebe urbana na Roma Antiga. 2008. Disponível em <http://www.larp.mae.usp.br/resenhas/Plebs%20Urbana%20na%20Roma%20Antiga.pdf>. Acesso em: 1º abr. 2019.

Classes sociais	Características
Patrícios	
Plebeus	